

Projeto: Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – PROADAPTA

PN: 15.9060.3-001.00

1º Adendo

Termo de Referência

“Elaboração de adaptação de conteúdo do Plano Municipal de Recuperação e Conservação da Mata Atlântica de Santos voltado ao público escolar do município – Planinho da **Caderno Escolar do Plano da Mata Atlântica”**

1. Introdução

Impactos da mudança do clima já são observados na atualidade. De acordo com o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), já se têm registro da intensificação e do aumento da frequência de eventos extremos no Brasil nos últimos anos. Em algumas regiões do país, precipitações violentas provocaram deslizamentos, enchentes e inundações. Em outras, períodos de seca extrema comprometeram o abastecimento de água, a produção agrícola e a geração de energia. Nas regiões costeiras, o aumento do nível do mar associado às tempestades e ventos fortes causaram danos às infraestruturas e prejuízos socioeconômicos em diversos municípios. Em resumo, os efeitos adversos da mudança do clima impactam os sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura.

Paralelamente, além dos riscos climáticos, os municípios têm enfrentado as consequências do rápido processo de urbanização ocorrido no país nos últimos 50 anos. Com esse processo, novos desafios foram postos aos gestores públicos locais e tomadores de decisão como, por exemplo, conciliar o desenvolvimento e a expansão das cidades com a conservação ambiental para redução da vulnerabilidade e da exposição da população aos efeitos da mudança do clima.

Visando subsidiar os diferentes níveis de governo no acesso a metodologias e informações adequadas para a realização de análises de vulnerabilidade, a gestão do

risco e a elaboração de medidas de adaptação, o governo federal desenvolveu o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA, 2016), instrumento que visa a redução do risco climático do país e implementação da Agenda Nacional de Adaptação.

Nesse contexto, foi desenvolvido, no âmbito da Cooperação Técnica entre o Brasil e a Alemanha, o projeto “Apoio ao Brasil na implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta)”, que visa contribuir para o aumento da resiliência climática do Brasil por meio da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Deste modo, por um lado o Ministério do Meio Ambiente é fortalecido em sua função de coordenação. Por outro lado, nos setores, estados e municípios selecionados são desenvolvidas capacidades para que políticas públicas, métodos e instrumentos para a transversalização (*mainstreaming*) da adaptação à mudança do clima, bem como medidas replicáveis de adaptação, possam ser implementadas. Paralelamente o projeto promove, por meio de medidas de sensibilização, a adaptação do setor privado e da sociedade civil à mudança do clima. Finalmente, as lições aprendidas do projeto são disseminadas tanto em nível nacional como internacional.

O projeto ProAdapta foi objeto de um Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Alemanha, que resultou em uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil - (MMA) e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da Alemanha - (BMUB). A agência implementadora do projeto é a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

No âmbito desta iniciativa, o ProAdapta visa fornecer apoio técnico aos parceiros selecionados, em temas relacionados aos objetivos listados acima, por meio de atividades, tais como: assessoria técnica, consultorias especializadas, estudos, realização/apoio/participação em eventos, capacitações, intercâmbio de experiências, comunicação e sensibilização, entre outros.

Em relação à sua abordagem junto aos Estados e Municípios, o ProAdapta possui como objetivo apoiar a consideração dos riscos climáticos nas políticas e estratégias locais e a implementação de medidas de adaptação inovadoras. Dentro deste escopo, as seguintes atividades poderão ser apoiadas pelo projeto, conforme a demanda:

1. Levantamento dos processos e procedimentos administrativos no setor público, relevantes para a adaptação, com vista para a necessidade de avaliações do risco climático;
2. Elaboração de análises de impacto e vulnerabilidade, de acordo com a demanda, como base para a identificação das necessidades de adaptação;
3. Realização de análises (econômicas) dos riscos (danos e prejuízos abruptos e gradativos) da mudança do clima, bem como do custo/benefício da adaptação;
4. Realização de análise dos pontos de entrada para a adaptação, p. ex. nas políticas, planos e programas de incentivos existentes; apoio à consideração dos riscos climáticos /medidas de adaptação nos respectivos processos; utilização de medidas de AbE.
5. Apoio à inserção da adaptação em planos, estratégias e políticas, conforme demanda e por meio de contribuições de especialistas;
6. Realização de medidas piloto de gestão de riscos climáticos nos processos de planejamento em nível estadual e municipal;
7. Articulação, apoio e sistematização de medidas de adaptação piloto inovadoras e replicáveis e;
8. Eventos para troca de experiências.

2. Contexto

O PNA envolve um conjunto de estratégias setoriais com importante sinergia com as políticas e instrumentos de gestão municipal. Nesse sentido, destaca-se a estratégia para cidades e para o clima urbano, que tem características específicas. O clima urbano e seus elementos, tais como temperatura, umidade, radiação e vento, são diretamente influenciados pela urbanização e configura microclimas peculiares às cidades. Esse microclima é o resultado das transformações sucessivas para a construção de infraestruturas urbanas e da redução da cobertura vegetal do solo. Todos esses fatores contribuem para o aumento da temperatura nas cidades e para a formação de ilhas de calor, característica universal do clima urbano, além dos fenômenos como inversão térmica.

O microclima urbano tem forte impacto na saúde das populações urbanas. Do ponto de vista dos ecossistemas, esses impactos envolvem o conjunto de processos provedores de serviços ambientais necessários à qualidade de vida nas cidades.

Nesse contexto, o projeto *“Apoio ao Brasil na Implantação da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima - PROADAPTA”* visa favorecer o aumento da

resiliência urbana climática no Brasil, por meio da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação (*outcome*), mediante o apoio ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) nos processos de coordenação e cooperação entre as três esferas de governo, setores econômicos e sociedade civil, uma vez que os impactos da mudança do clima ocorrem em escala local, mas as medidas de enfrentamento dependem de ações coordenadas e implementadas em diferentes estratégias setoriais ou temáticas.

O PROADAPTA está estruturado em três componentes (*outputs*) que visam o alcance dos seguintes resultados:

1. Apoio ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) na coordenação da implementação da agenda nacional de adaptação, por meio do aprimoramento dos mecanismos de coordenação de fóruns de intercâmbio entre atores centrais nos diferentes níveis de governança; implementação da estratégia de desenvolvimento de capacidades para implementação do PNA; monitoramento e avaliação do PNA; desenvolvimento e implementação de uma estratégia de financiamento e comunicação do PNA.
2. Inserção da consideração do risco climático nas políticas e estratégias de ministérios setoriais, estados e municípios selecionados e implementação de medidas de adaptação inovadoras em nível local, por meio de análises de: impacto e vulnerabilidade, custo-benefício da adaptação e pontos de entrada para consideração de riscos climáticos em processos de planejamento e decisão; realização de experimentos pilotos: gestão de risco climático nos processos de planejamento e medidas de adaptação.
3. Sensibilização de atores do setor privado e da sociedade civil para as oportunidades e os riscos da mudança do clima e o uso de opções de adaptação.

Desde 2018, o Projeto ProAdapta conta com a parceria executiva da Prefeitura Municipal de Santos, em especial, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM), por meio da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima (CMMC) para o alcance dos objetivos apresentados, sendo um deles a elaboração, aprovação e início da implementação do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – PMMA de Santos. Por meio deste convênio, foi possível desenvolver estudos, oficinas, desenvolvimento e fortalecimento de planos e setores municipais.

No âmbito da componente 3, o presente TDR tem como objetivo promover a divulgação e comunicação do PMMA de Santos por meio do desenvolvimento de um

material didático para, *em diálogo, possibilitar a incorporação* do conteúdo do PMMA na rede municipal de ensino.

3. Justificativa

Para que os municípios possam enfrentar os impactos das mudanças do clima e implementar medidas de adaptação, por meio do fortalecimento a capacidade adaptativa é preciso que seja desenvolvida uma estratégia de sensibilização e engajamento junto aos diversos setores da sociedade.

Neste sentido, dentro da estratégia de sensibilização e engajamento da sociedade civil, é contrapartida do parceiro municipal do ProAdapta, o Município de Santos, compartilhar os produtos para outras regiões e municípios e replicar os aprendizados e boas práticas no âmbito do ProAdapta. Assim, este TdR visa colaborar com a estratégia de comunicação para sensibilização da sociedade civil quanto a importância de políticas públicas para conservação e iniciativas de enfrentamento à crise climática.

4. Objetivo

Objetivo Geral:

- (a) Elaboração da Cartilha Mata Atlântica, Adaptação a Mudança do Clima como implementação das ações educativas do Plano Municipal de Recuperação e Conservação da Mata Atlântica de Santos para o público escolar do município de Santos/SP
- (b) Divulgar e promover engajamento da sociedade civil ao PMMA de Santos, elaborado com apoio do **PROADAPTA PN: 15.9060.3-001.00**, por meio de instrumentos de comunicação apropriados voltados ao público escolar.

5. Atividades principais

O presente TdR será desenvolvido com apoio de consultoria específica de especialistas em comunicação. A presente consultoria será responsável pelo desenvolvimento de conteúdo referente ao denominado “Planinho da Mata Atlântica”, em articulação junto ao SECLIMA, GTT PMMA, GIZ, CISEA (Comissão Intersetorial de Educação Ambiental de Santos) e profissionais da rede municipal de ensino.

Atividades previstas:

- I. Deverá ser desenvolvido conteúdo voltado à comunidade escolar e em diálogo junto a profissionais da rede municipal de ensino, além de integrantes do

CISEA (Comissão Intersetorial de Educação Ambiental), GIZ, GTT PMMA e SECLIMA. Tal conteúdo deve ser elaborado em linguagem inclusiva e apropriada ao público-alvo: **educadores/as que trabalham com estudantes do Ensino Fundamental** ~~infanto-juvenil~~. A facilitação gráfica, bem como a diagramação do produto, será de responsabilidade de equipe de comunicação a ser contratada, sendo a/o profissional contratado no presente TDR responsável pela articulação junto à esta empresa.

Vão fazer parte desse processo as seguintes atividades transversais:

- Articulação e alinhamento da estratégia de comunicação em consideração frequente com as equipes do GTT do PMMA, SECLIMA e GIZ;
- Reuniões de alinhamento periódicas (e-mail/ telefone/ Skype/ MS Teams) com o contratante e seus parceiros para levantamento de demandas de suporte, levantamento de informações e atualização sobre os produtos elaborados;
- Repasses semanais sobre as atividades acompanhadas e próximos passos, através de discussões e reflexões contínuas.

6. Produtos e Prazos

As atividades deverão ser realizadas entre os meses de **dezembro de 2021 a janeiro de 2022** ~~janeiro de 2022~~ **julho de 2022**, com apresentação do produto final até **20 de janeiro de 2022** ~~20 de janeiro de 2022~~ **20 de junho de 2022** e com até **52 diárias**. Qualquer alteração de produto e prazo deverá ser acordada entre as partes.

Todas as atividades desenvolvidas no contrato deverão, ao término do prazo estabelecido, gerar relatórios que serão entregues em cópias digitais à equipe da GIZ, para posterior encaminhamento aos demais supervisores, para aprovação e liberação para pagamento. O início do contrato está previsto para **06/12/2021**.

Tabela 1. Produtos e prazos esperados.

| ETAPAS | ATIVIDADES | PRODUTOS | DIÁRIAS ESTIMADAS | PRAZO ESTIMADO | FORMATO |
|-------------------------------------|--|---|-------------------|--------------------------------------|---------|
| MOBILIZAÇÃO E DIALOGO COM PARCEIROS | <p>Atividade 1.1: identificação dos parceiros locais;</p> <p>Atividade 1.2: Reuniões com os parceiros locais a fim de consolidação dos objetivos e estratégias de comunicação do material, considerando a faixa etária a ser atingida e o método a ser aplicado;</p> <p>Atividade 1.3: Definição do encadeamento do conteúdo programático para público escolar com definição do sumário e dos blocos para inserção de textos, desenhos ou fotos de autoria dos estudantes e professores (sobre os olhares e ações) e informações do PMMA sob textos, infográficos e fichas informativas.</p> <p>Nesta etapa de esboço do <i>boneco/sumário deverá haver o acompanhamento /apoio pala SEMAM.</i></p> | Produto 1 – PLANO DE TRABALHO com apresentação da estrutura preliminar do material e do método e linguagem a ser aplicada. | 10 | 10/12/2021 Entregue e pago | |
| PRODUÇÃO I | <p>Atividade 2.1: Início da elaboração do "Planinho/Cartilha", seguindo as definições anteriores, com a produção de instrumentais (Planos de Aula) em apoio aos professore/as para aplicarem junto aos estudantes.</p> <p>Atividade 2.2: Oficina ministrada aos professores/as para desenvolvimento e aplicação de plano de aula.</p> <p>Atividade 2.3: Acolhimento dos materiais aplicados junto aos estudantes e seleção dos materiais obtidos a serem incluídos de acordo com o sumário.</p> <p>Atividade 2.4: elaboração do 'bloco olhares' somado às informações do PMMA</p> | Produto 2 – apresentação da 1ª parte versão preliminar da cartilha – Olhares da M.A. (estudantes e técnicos), | 15 | 30/12/2021 Entregue e pago | |

| | | | | | |
|-------------|--|---|----|--------------------------|--|
| | quanto ao Diagnóstico, com destaque sobre AbE e Mudanças Climáticas. | | | | |
| PRODUÇÃO II | <p>Atividade 3. Elaboração da versão extensa do Caderno Escolar com aproximadamente 90 páginas 1—Elaboração do segundo bloco sobre as Ações, seguindo as definições anteriores, optando por apresentar um conjunto de ações que já estão sendo desenvolvidas no município ou em outros lugares (em escolas, inclusive) para engajamento dos professores e estudantes, e outras ações que poderão criar com as suas expertises.</p> <p>Destques: Deve-se buscar contribuições do CISEA e interação com as ações e estratégias previstas no PMMA (blocos com conteúdo extraído do Plano de Ação do PMMA, por exemplo); devem ser apontadas ações de adaptação às mudanças do clima e conservação/preservação da MA, como AbE no Monte Serrat.</p> <p>Nesse bloco, a cartilha deve promover situações desafiadoras e estimular processos criativos e autônomos dos professores.</p> <p>Atividade 3.2: Reuniões com parceiros COMDEMA, CISEA, GTT PMMA para indicarem atividades previstas no PMMA em desenvolvimento e que possam ser conhecidas e potencializadas por</p> | <p>Produto 3 – apresentação da 2ª parte da cartilha— Ações. Versão final extensa do Caderno Escolar Plano da Mata Atlântica</p> | 15 | 08/01/2022 29/04/2022 | |

| | | | | | |
|----------------|--|--|----|---------------------------------|--|
| | estudantes, UMES, etc., expressas nas sugestões de atividades desse bloco da cartilha. | | | | |
| FINALIZAÇÃO I | <p>Atividade 4:</p> <p>Elaboração de versão resumida do Caderno Escolar, com aprox. 50 páginas, versão para diagramação.</p> <p>1 Fusão dos blocos, buscando coesão, e esboço do documento</p> <p>Atividade 4.2: Seleção de ilustrações, figuras, mapas</p> | <p>Produto 4 –</p> <p>"</p> | 10 | 14/04/2022 10/06/2022 | |
| FINALIZAÇÃO II | <p>Atividade 5.1:</p> <p>Acompanhamento da Diagramação</p> | <p>Produto 5 –</p> <p>Entrega de "Planinho Relatório suscinto de acompanhamento da diagramação da versão resumida do Caderno Escolar</p> <p>da Mata Atlântica" com apoio de equipe de comunicação (diagramação e editoração)</p> | 02 | 30/04/2022 20/06/2022 | |
| | | TOTAL DIÁRIAS | 52 | | |

7. Adaptação dos trabalhos ao período de Pandemia COVID 19

De acordo com o Decreto Municipal Nº 8.896 de 19 de março de 2020¹, o município de Santos permaneceu em estado de emergência devido à pandemia de corona vírus e implementou medidas temporárias de enfrentamento e para prevenção da

¹ <https://www.egov.santos.sp.gov.br/legis/document/stats.php?type=r&n=999>

propagação e contágio. A Região Metropolitana da Baixada Santista foi declarada em Fase II (laranja) (junho / 2020), que permitiu a retomada gradual de determinadas atividades e, atualmente, foi constatado uma manutenção da melhora dos indicadores epidemiológicos, indicando que a queda na transmissão da Sars-Cov 2 no Estado de São Paulo segue de maneira progressiva (segundo o Governo do Estado de São Paulo²). Desta forma, o presente TDR visando seguir as recomendações das autoridades competentes será desenvolvido a partir da adequação dos trabalhos para o ambiente virtual e, caso seja possível e necessário, a realização de reuniões no formato presencial.

8. Requisitos de qualificação

Para a execução das atividades definidas na etapa anterior, o presente TdR busca Especialista em Paisagem e Sociedade com formação em Geografia e/ou Educação, com, no mínimo, 15 anos de experiência comprovada; conhecimento sobre estudo de caso de Santos e experiência na rede pública municipal serão diferenciais.

9. Apresentação dos Produtos

Os produtos deverão ser apresentados em conteúdo e linguagem compatíveis com a sua destinação, devidamente digitalizados e formatados, e obedecendo aos critérios definidos em reunião de alinhamento. Os produtos deverão ser entregues em versão preliminar para avaliação da GIZ e Prefeitura de Santos que terão prazo de 15 (quinze) dias para se manifestarem. Após a manifestação, a (o) contratada (o) deverá apresentar a versão final, onde deverão ser atendidas as recomendações que venham a ser solicitadas para o aprimoramento do produto.

A versão final dos produtos deverá ser entregue em meio digital, em formatos .doc e .pdf, compatíveis para impressão colorida em impressora laser, com os textos em formato A4 e fonte Calibri tamanho 11. Todas as fontes de consulta, gráficos, imagens ou fotografias deverão ser citadas na bibliografia, que deverá seguir as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os quadros, se houver, deverão especificar as fontes dos dados apresentados.

² https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/PlanoSP_vf5.pdf
<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/governo-de-sp-anuncia-a-flexibilizacao-das-mascaras-em-todos-os-ambientes/>

10. Pagamento

A aprovação final dos serviços/produtos e autorização para pagamento estará a cargo da Sra. Ana Carolina Câmara, Diretora do Projeto Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima/GIZ.

11. Código de Conduta

A gestão interna da GIZ visa promover a equidade de oportunidade e de perspectivas, independente da identidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade. A diversidade de seu pessoal, assim como um ambiente corporativo regado pelo respeito e apreço mútuos, representa para a GIZ um sinal de êxito e excelência em seu trabalho. A GIZ prioriza a indicação de mulheres, de LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Intersex), pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência para palestras, representações, entrevistas e até mesmo vagas de emprego.

Assim, o (a) consultor (a) ou empresa selecionado (a) deverá respeitar a diversidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, classe social, religião e idade e assumir atitudes que, com efeito multiplicador, ajudará a promover a igualdade entre os diversos atores envolvidos na consultoria desse TdR, adotando as seguintes posturas:

- **Postura pessoal**

- Escute e dê crédito a ideias de suas (eus) colegas de trabalho, independentemente de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade, mantenha a atenção para situações de vulnerabilidade, respeite sua oportunidade de fala e apoie as ideias de suas colegas de trabalho;
- Fale sobre assuntos relacionados a gênero, escute e tenha empatia com quem é prejudicada (o) pelas desigualdades – em especial as mulheres, leia sobre o tema e incentive essa discussão nos espaços que circula, seja na empresa, organização, reuniões ou palestras;
- Questione e combata o assédio sexual, seja um exemplo de respeito às mulheres e não se cale diante da denúncia ou testemunho a um assédio;

- Questione a ideia de que existem atividades de homens e atividades de mulheres, evite atribuir certas atividades apenas a mulheres, simplesmente porque são tidas como “atividades femininas”;
- **Ao prestar o serviço**
 - Seja um exemplo de respeito aos direitos das mulheres, de LGBTI, das pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência e idosas (os) para suas (seus) colegas de trabalho. Evite piadas que degradem esses grupos;
 - Procure estar sempre informada (o) sobre as políticas de promoção da equidade de gênero em seu ambiente de trabalho, busque divulgá-las e respeitá-las. A implementação de estratégias de promoção de equidade de gênero visa uma transformação de cultura interna e pode impactar também externamente;
- **Orientações corporativas**
 - Apoie iniciativas de acesso e permanência de mulheres, de LGBTI, pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência no campo do desenvolvimento sustentável, que encontram inúmeros obstáculos para ocuparem espaços de decisão e poder em nossa sociedade.

Brasília - DF, ~~20 de outubro de 2021.~~ **29 de março de 2022**

Ana Carolina Câmara

Diretora

Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à

Mudança do Clima – PROADAPTA

Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH